TL2201-102

Timor-Leste: Quantas pessoas morreram?

Os timores acreditam que morreram nos últimos quatro anos entre 100.000 e 300.000 pessoas em Timor-Leste. Dados populacionais recentes, de origem indonésia, parecem apoiar estas apreensões.

Este artigo é um resumo do número de Fevereiro de 1980 da publicação "Timor Information Service" no qual se conclui que entre 133.000 e 217.000 pessoas (isto é, entre um quinto e um terço da população) desapareceram.

As fontes são detalhadamente indicadas no artigo original. O presente resumo foi elaborado pelo "Timor Information Service".

Para um dossier genocídio

Desde os primeiros dias da invasão indonésia de Timor-Leste, em Dezembro de 1975, que têm surgido continuamente informações indicando um vasto e crescente morticínio no território. Menos de um ano após a invasão, fontes religiosas em Díli calcularam que o número de vítimas devia ter atingido as 100 000 pessoas. Na última metade de 1979, religiosos timores afirmaram em privado que pelo menos 100 000 e talvez 200.000 ou 300.000 timores tinham morrido desde o começo da invasão.

Estas estimativas não são baseadas em censos populacionais. São obtidas a partir da observação efectuada por pessoas que viveram em Timor-Leste durante quatro anos de guerra. As estimativas são apoiadas por muitos testemunhos de outros timores (da FRETILIN ou não) sobre o morticínio em grande escala nos primeiros tempos da invasão. As conclusões de uma missão da Cruz Vermelha (ICRC) em Julho de 1979 e do jornalista australiano Peter Rodgers em Outubro, e o relatório de 1979 "Ajuda a Timor-Leste" da ACFOA (Australian Council for Overseas Aid) mostram que uma grande parte da população de Timor-Leste estava em situação de emergência e que muitos timores morreram de doença e de fome nos campos e em zonas controladas pelos indonésios assim como nos campos de concentração.

As informações sobre o número de mortos dadas por timores foram confirmadas em Outubro de 1975, quando Peter Rodgers calculou que a população tinha decrescido em cerca de 100 000. As estimativas de Rodgers foram baseadas nos censos populacionais oficiais elaborados pelo Governo local, controlado pelos indonésios. De facto, parece que Rodgers subestimou o número de mortos que estas fontes parecem indicar.

QUAL O NÚMERO DE DESAPARECIDOS?

Os números oficiais fornecidos a Rodgers em Outubro de 1979 pelos indonésios referem-se a uma população de 522.433 habitantes em Timor-Leste. A população exacta antes da invasão não é conhecida, mas de acordo com números oficiais portugueses e da Igreja em Timor-Leste variava entre os 663.000 e os 700 000, em 1975. A curta guerra civil, durante Agosto e Setembro de 1975, causou uma diminuição de 7 000 elementos na população (4 000 refugiados que não regressaram e 3.000 mortos — veja-se a explicação destes números mais à frente). Se subtrairmos este número à população de 1975 ficamos com os números referentes à população depois da guerra civil e antes da invasão — entre 656.000 e 693 000.

Comparando estes números com os 523.000 fornecidos a Peter Rodgers, a população em 1979 parece ser em cerca de 133.000 a 170.000 inferior à que era em 1975, antes da invasão. Há, contudo, três razões óbvias pelas quais se não pode concluir que é este o número de pessoas que morreram desde a invasão:

1. Não é claro qual o grau de precisão com que a população foi estimada pelos indonésios em 1979. Em Julho desse ano, uma fonte timor, com base em números oficiais, apresentou valores de 523.000, quase os mesmos que foram fornecidos a Peter Rodgers em Outubro. Estes dados, calculados distrito a distrito, foram quase todos arredondados para o milhar mais próximo e, de um modo mais controverso, há oito distritos que apresentaram uma população de exactamente 30.000 pessoas. Se os números apresentados por Rodgers eram os mesmos que estes, haverá algumas dúvidas acerca da sua correcção.

2. O censo populacional efectuado pelos indonésios inclui apenas aqueles timores que mais directamente eram acessíveis ao governo indonésio. Quando os dados foram fornecidos a Rodgers, foi-lhe dito pelos militares indonésios que existiam de 300 a 600 "membros da FRETILIN" na parte leste do território. Dado que as informações do Governo Indonésio nos últimos quatro anos reduzem sempre drasticamente os números relativos aos timores fora do seu controlo, haveria certamente muito mais do que 300-600 pessoas não incluídas no censo. Até se saber exactamente quantos timores não foram recenseados, é impossível determinar a partir destes dados oficiais o número de pessoas mortas.

3. Subtraindo a contagem de 1979 da de 1975, para se calcular o número de timores que faltam, não se está a ter em conta os nascimentos desde 1975. Nas décadas de 50 e 60 a taxa de crescimento da população em Timor-Leste foi de 1,7% ao ano. Se a vida em Timor-Leste, entre 1975 e 1979, fosse próxima do normal, a população deveria ter aumentado para cerca de 700 000 - 740.000. Atendendo a estes números, os dados de 1979 dos indonésios indicam o desaparecimento de 177.000 - 217.000 pessoas. Contudo, não há dúvidas de que estavam longe de ser "normais" as condições em Timor-Leste entre 1975 e 1979, mas não há informações sobre os efeitos dos assassinatos, da fome e das doenças sobre o número de nascimentos, etc. No entanto, enquanto for impossível fazer essa quantificação, a "taxa de crescimento" depois de 1975 tem de ser tomada em consideração.

QUE MOSTRA, ENTÃO, O CENSO POPULACIONAL DE 1979?

Já se viu que há dúvidas sobre o rigor do censo populacional em Timor-Leste refe-

rente a 1979, elaborado pelo Governo Indonésio (aproximadamente 523.000 pessoas). Seja ou não rigoroso, se for comparado com os números referentes a 1975, antes da invasão, ficam pelo menos de 133.000 a 170.000 timores por considerar. Embora não estejamos em condições de quantificar o "crescimento da população" depois de 1975, é razoável admitir que o número actual de "desaparecidos" é de, pelo menos, 133.000 a 170.000, podendo atingir de 177.000 a 217.000. Contudo, até que saibamos quantos timorenses permanecem fora do controlo indonésio (e que, portanto, não foram considerados no censo elaborado pelos indonésios) não podemos deduzir, apenas por estes números, o número de mortos em consequência da invasão.

PORQUE RAZÃO SÃO OS CÁLCULOS DE PETER RODGERS UMA ESTIMATIVA POR DEFEITO?

Como é possível concluir que o número de timorenses que faltam pode ser o dobro do calculado por Peter Rodgers, usando os mesmos dados sobre população elaborados pelos indonésios? As razões são simples:

Em primeiro lugar, Rodgers baseia-se unicamente nos dados fornecidos pelo Governo Português com base nos censos anteriores a 1975. Contudo, esses dados subestimam a população actual porque alguns timorenses evitavam os censos portugueses a fim de não pagarem os impostos coloniais(1). Por esta razão devemos atribuir à população de 1975 uma ordem de grandeza intermédia entre o censo português (663.000) e as estimativas da Igreja católica (700.000).

Em segundo lugar, Rodgers parece dar crédito às informações de que haveria um número superior a 25.000 timorenses na parte ocidental da ilha, para onde teriam fugido durante a guerra civil de 1975. Rodgers não viu estes refugiados, nem teve nenhuma informação consistente em primeira mão acerca da sua presença em Timor-Oeste desde 1976. De acordo com fontes religiosas bem informadas em Timor-Leste, Timor-Oeste e Jakarta, muitos, se não todos os refugiados que foram para Timor-Oeste em 1975, regressaram a Timor-Leste (com excepção dos 1.400 que foram para Portugal nos fins de 1976). Até que a presença de timorenses orientais na parte ocidental da ilha seja confirmada, o uso deles, por parte de Rodgers, nos cálculos populacionais, deve merecer dúvidas e, por esta razão, não os consideramos nos nossos cálculos.

A terceira razão pela qual os cálculos de Rodgers são possivelmente uma estimativa por defeito é ele não ter considerado o aumento da população depois de 1975.

OS MAIS RECENTES DADOS SOBRE POPULAÇÃO FORNECIDOS PELA INDONÉSIA SERÃO MERECEDORES DE CRÉDITO?

Embora o cálculo de 100.000 mortos feito por Rodgers tenha sido elaborado por defeito, é um número chocante em qualquer linguagem. Não é pois surpresa que o Governo Indonésio tenha procurado provar que os cálculos de Rodgers estavam errados e tenha publicado, alguns meses depois, uma série de novos dados populacionais.

Em Novembro de 1979 um jornal das forças armadas indonésias pôs em dúvida o relatório de Rodgers e afirmou que a população de Timor-Leste era de 612.017 habitantes. Um mês mais tarde, o Comando Militar afirmou que a população era 593.603. No entanto, em Janeiro de 1980, foi apresentada, a um congressista norte-americano em visita a Timor-Leste, uma série de números com a pretensão de mostrar que a população era de 596.603 (na realidade os números fornecidos totalizavam 583.782).

Permanece sem explicação o facto destas três séries de números serem tão diferentes uns dos outros e do número de 523.000 fornecido por Rodgers nos fins de Outubro de 1979 como sendo "os resultados de um levantamento acabado precisamente de ser levado a cabo". Estes números recentes tornam-se mesmo mais suspeitos quando informações de Timor-Leste indicam que o fluxo de timorenses orientais para as áreas controladas pela Indonésia tem diminuído lentamente desde Abril de 1979. Não houve informações indicando o movimento de 60.000-80.000 timorenses para dentro das áreas controladas pela Indonésia desde Abril de 1979, para não falar já em desde Outubro de 1979. Consequentemente estas novas séries de números populacionais elaborados pelos indonésios parecem ter sido inventadas, deixando de fora grande número de timorenses desaparecidos.

QUANTOS MORTOS CAUSOU A GUERRA CIVIL DE 1975?

Desde que foi elaborado o relatório de Rodgers em Outubro, o próprio Governo Australiano aceita o facto de ter perecido um vasto número de timorenses. Contudo, pelo menos um dos seus membros, Michael MacKellar, tentou responsabilizar a guerra civil de 1975 por uma grande parte desse número. Esta pretensão não é, no entanto, evidente.

A guerra civil começou a meio de Agosto e terminou passadas três semanas, com choques ocasionais ocorrendo até ao fim de Setembro de 1975. De acordo com as estimativas feitas então pela ACFOA e ICRC, o número de mortes causadas pela guerra civil situa-se entre 1.500 e 3.000. Aproximadamente 2.600 pessoas fugiram para a Austrália. Dos milhares que atravessaram a fronteira para Timor-Oeste na mesma altura, todos menos os 1.400 pessoas que foram para Portugal em 1976, parecem ter regressado à parte leste da ilha. Assim, o decréscimo de população directamente atribuível à guerra civil é só de, no máximo, 7.000.

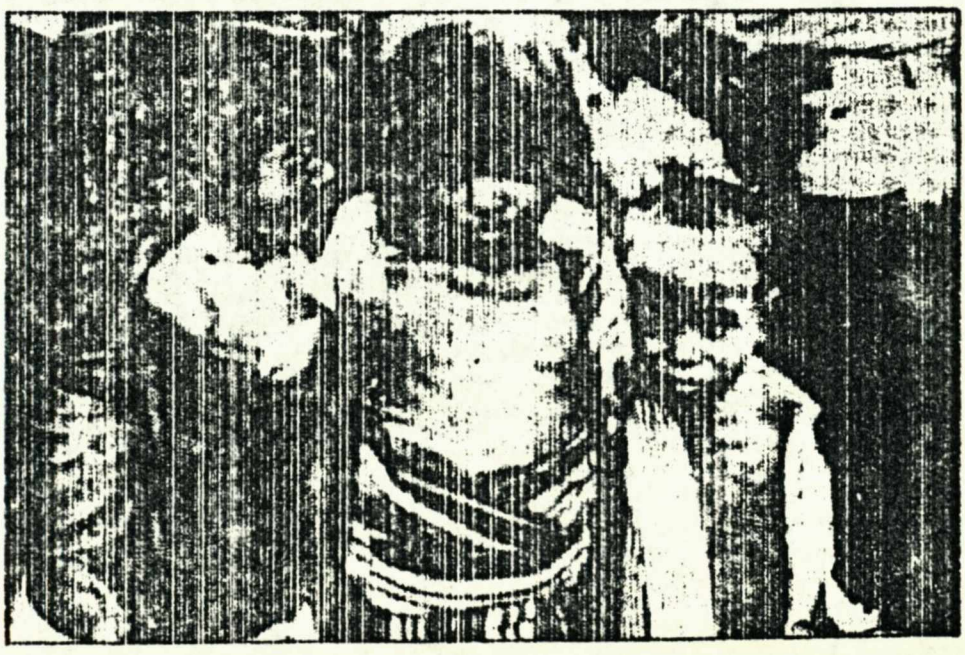
A única actividade militar em Timor-Leste entre os fins de Setembro e 7 de Dezembro de 1975 ocorreu perto da fronteira. Estes acontecimentos envolveram tropas indonésias e bombardeamentos navais e aéreos em Timor-Leste. Nessa altura o número de incidentes entre militares de Timor-Leste e civis foi relativamente baixo.

Também se argumentou que a fome em grandes proporções e a doença foram resultado directo da guerra civil. É verdade que a guerra civil causou a interrupção do fornecimento de alimentos em algumas áreas de Timor-Leste, mas de acordo com o grupo da ACFOA que visitou o território em Outubro de 1975 (depois da guerra civil), a situação não tinha atingido as proporções de penúria e, em muitas regiões, a economia de subsistência provou resistir bem à guerra.

Nos fins de Novembro de 1975, depois de quase três meses de programas de ajuda humanitária levados a cabo pelo ICRC, o ASIAT e, mais tarde, por oito agentes membros da ACFOA, o delegado-chefe Andre Pasquier testemunhou que não ocorreram casos de doença séria devido à fome e "ninguém em Timor-Leste estava morrendo devido à fome".

A INVASÃO INDONÉSIA FOI RESPONSÁVEL POR MUITAS MORTES

Parece haver poucas dúvidas de que um enorme número de timorenses morreram



desde 1975. Como vimos, os timores que vivem no interior acreditam que devem ter morrido entre 100.000 e 300.000 nos últimos quatro anos. Estas informações parecem ser confirmadas pelos números oficiais indonésios relativos à população e emitidos em Díli no mês de Outubro de 1979. Estes últimos dados, embora não nos possam confirmar exactamente quantas pessoas morreram, indicam pelo menos que 133.000 a 170.000 ou mesmo mais (177.000 a 217.000) permanecem desaparecidos, o que representa entre um quinto e um terço da população de Timor-Leste.

Se a guerra civil de 1975 foi responsável apenas por um relativamente pequeno número de mortes, qual a razão de tantos mortos desde então? Pessoas que viveram em Timor durante os últimos quatro anos não têm qualquer dúvida:

Desde 7 de Dezembro de 1975, um grande número de timores testemunharam assassinatos sistemáticos, "o apagar de aldeias do mato" e a destruição das colheitas durante as operações militares em Timor-Leste. Os seus testemunhos têm sido publicados mas não de um modo sistemático nem consistente nos órgãos de comunicação internacional e da Austrália. Timor-Leste tem continuado a manter-se essencialmente fechado a observadores independentes.

O governo indonésio recusou permitir, durante mais de três anos e meio, qualquer esforço de ajuda das organizações internacionais a Timor-Leste. A condição de desamparo dos timores nos campos de refugiados e de concentração indonésios foi conhecida dos governos ocidentais quase um ano antes do ICRC e do Catholic Relief Service serem autorizados a começar com operações de socorro. Parece haver poucas dúvidas de que a fome e a doença constatadas pela ICRC e CRS em Timor-Leste não foram causadas pela guerra civil. Ocorreram depois da invasão indonésia e teriam sido exarcebadas pela interdição consciente de operações internacionais de auxílio.

É uma questão com pouco interesse argumentar sobre se o governo indonésio tinha o propósito ou não de causar a morte a um tão vasto número de timores, a fim de conseguir a integração de Timor-Leste na Indonésia. Restam poucas dúvidas de que a acção dos militares indonésios, constituindo uma força de ocupação e invasão, causou um grande número de mortos e é essa uma das razões porque os timores ainda não aceitam a presença indonésia em Timor-Leste.

1) A estimativa de há 7 anos das autoridades militares portuguesas atribuía um valor entre 800.000 e 850.000 pessoas ao total da população residente na altura em Timor. Uma outra estimativa elaborada pela FRETILIN em 1976 apresentava cerca de 1800.000 recenseados e entre 150.000 e 200.000 sobre os quais o censo não actuou. O total estimado pela FRETILIN era, pois, entre 950.000 e 1 milhão. Quando referimos esse valor à fonte militar que nos referiu aquela estimativa, ela acentou com facilidade a sua presumível autenticidade (NR).